

INCLUSÃO ESCOLAR E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: IDENTIDADE E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

Vanessa Lazzarotto Frank¹

Erenita Balestrin Konageski²

O modelo de atendimento escolar denominado inclusão escolar, iniciou na década de 90, com a implementação da LDB (Lei n.º 9.394/1996) e surge como uma reação contrária ao processo de integração. O movimento pela inclusão no Brasil cresceu significativamente nos últimos anos em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, criada pelo Ministério da Educação em 2008.

Segundo essa Política Nacional, determina-se que o público alvo da Educação Especial são os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ ou superdotação, e que têm o direito a frequentar a sala de aula comum e, se necessário, receber atendimento educacional especializado no período inverso ao da escolarização.

Nessa perspectiva, este relato de experiência pretende refletir e analisar uma prática educativa desenvolvida no Atendimento Educacional Especializado (AEE) em uma escola da Rede Pública Municipal do município de Ijuí, com o objetivo de consolidar as questões de identidade e conhecer a diversidade cultural, em especial a cultura africana e o respeito às diferenças entre si e os demais colegas. O presente relato tem base no Projeto: *Por que para ser bonito o cabelo tem que ser liso?* Desenvolvido no ano de 2017, com educandos incluídos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, a partir da literatura: *O Cabelo de Lelê* da escritora Valéria Belém.

Este relato fundamenta-se nas contribuições teóricas sobre aprendizagem (Prado, 2001); nos documentos norteadores da educação especial (BRASIL, 1996; BRASIL, 2015); e, na visão transformadora da educação (FREIRE, 2011).

O estudo é de cunho descritivo, com base na abordagem qualitativa. O projeto:

¹ Graduada em Pedagogia - Educação Infantil e Anos Iniciais e Pedagogia da Educação Especial: Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem pela UNIJUÍ. Professora do Atendimento Educacional Especializado na Rede Pública Municipal de Ijuí/ RS. E-mail: nesselazzarottofrank@gmail.com

² Graduada em Pedagogia - Educação Infantil e Anos Iniciais e Pedagogia da Educação Especial: Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem pela UNIJUÍ. Professora do Atendimento Educacional Especializado na Rede Pública Estadual de Ijuí/ RS. E-mail: vilmar.erenita@hotmail.com

Por que para ser bonito o cabelo tem que ser liso? Foi desenvolvido a partir da literatura: O Cabelo de Lelê da escritora Valéria Belém, nos atendimentos do AEE, com alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental buscando integrar as diferentes áreas do conhecimento.

O projeto iniciou no ano 2017, a partir das avaliações dos primeiros atendimentos do AEE, em que foram realizados jogos matemáticos e atividades pedagógicas envolvendo outras áreas do conhecimento, com intuito de diagnosticar avanços ou retrocessos com relação aos conceitos e aprendizagens construídas pelos educandos no ano anterior.

Segundo Prado (2001) a aprendizagem dos diferentes alunos deve acontecer de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural. A LDB (BRASIL, 1996) garante o acesso de alunos com deficiência no contexto escolar, mas para que de fato a inclusão efetive-se é preciso que, se realize a adaptação do currículo regular, quando necessário, para torná-lo apropriado às necessidades dos alunos incluídos. Uma experiência positiva descrita por Fischer et al. (1999) apud Sampaio (2009, p. 51 e 52) sobre a importância das adaptações curriculares mostram que em

estudo realizado com professores de uma escola na Califórnia/EUA, foi constatado o impacto bastante positivo da inclusão sobre o ambiente da escola: os professores cresceram pessoalmente, os currículos estavam mais adequados às amplas necessidades dos alunos e o clima da classe estava mais harmonioso. Entretanto, embora identificassem a educação inclusiva como benéfica, muitos professores ressaltaram que a inclusão não poderá ocorrer sem o devido suporte aos estudantes com deficiência, através dos colegas, professores da educação especial e adaptações curriculares (SAMPAIO, 2009, p. 51-52).

Desta forma, o currículo precisa ser adaptado de maneira que contemple as especificidades de todos os educandos. O trabalho em conjunto do AEE e da sala de aula tem como principal objetivo realizar o planejamento das aulas, para proporcionar atividades para todos os educandos, ou seja, aquelas em que o indivíduo não consegue realizar da mesma forma que os demais proporcionamos outras maneiras como o desenho, o desenvolvimento oral para que fosse possível de realizar esse registro de maneira à valorizar as potencialidades já existentes do educando e facilitar para que os conhecimentos que ainda não construiu possa ser vivenciado de maneira facilitadora dando ênfase ao que já tenho construído e não aquilo que não sei fazer e ou registrar de maneira convencional (escrita).

A adaptação curricular tem a intenção de unir os diferentes professores aos quais atendem esse educando dito “especial” para que coletivamente possam pensar ações de como planejar uma estrutura de trabalho que permita o mesmo projetar-se, dentro do contexto de suas habilidades.

Assim, as atividades desenvolvidas são pensadas a partir do indivíduo, e adaptadas não as atividades em si, mas os métodos e técnicas para a realização das mesmas, partindo do enfoque as habilidades do educando, sendo que ao final é desenvolvido um parecer pensando no resultado do contexto como um todo que esse mesmo conseguiu desenvolver a partir de todas as ferramentas que lhe foram oferecidas como instrumentos de aprendizagens.

O projeto *Por que para ser bonito o cabelo tem que ser liso?* Surgiu a partir de momentos coletivos de interação entre os educandos que frequentam o AEE, onde iniciou-se um processo de competição de quem acertasse mais perguntas, surgindo, com isso, falas desrespeitosas entre eles, sobre o tipo de cabelo e a aparência física. E, observando os períodos de entrada e saída dos educandos na escola e também no recreio, chegou-se à conclusão de que este comportamento extraclasse persistia.

Intrigadas com esta questão, trabalhamos a poesia: *Quem sou eu?* do autor Dennys Távora. Em seguida, a literatura intitulada: *“O Cabelo de Lelê”*, da autora Valéria Belém. Apresentamos a história aos educandos nos atendimentos na sala de recursos e conforme surgiam curiosidades e questionamentos entre eles, foram sendo construídas as atividades. Assim, o projeto foi se constituindo, de maneira espontânea e significativa para os educandos, valorizando sua voz durante o processo de construção de seus saberes,

[...] ouvir as crianças no plano pedagógico significa que os saberes escoados não advêm apenas dos saberes instituídos pelo currículo oficial, mas podem ser construídos nos saberes instituídos nas relações dos adultos com as crianças, na construção do conhecimento.” (SARMENTO, 2004, p. 9).

O livro *O Cabelo de Lelê* foi uma oportunidade de proporcionar aos educandos o contato com uma literatura infantil, que encanta pela harmonia do seu texto, muitas vezes com rimas, divertindo o leitor com as ilustrações, sensibilizando e despertando o senso estético e contribuindo para a construção de uma identidade positiva da beleza negra. Possibilitou abordar as questões com relação ao respeito às diferenças de peso, altura, cor, vestimenta, cabelo etc.

No projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Leitura da poesia “Quem sou Eu”, de Dennys Távora;

- Registro da fala do aluno em formato de poesia;
- Autorretrato construindo o cabelo com diferentes tipos de tiras em papel;
- Leitura do livro: O cabelo de Lelê da autora Valéria Belém;
- Explosão de ideias sobre o livro;
- Ilustração da personagem da história com materiais alternativos.
- Construção de história em quadrinhos;
- Pesquisa de localização no mapa e globo terrestre do Brasil e Continente Africano;
- Pesquisa das diferentes espécies de animais pertencentes ao continente Africano;
- Pesquisa de usos e costumes do povo Africano;
- Pesquisa sobre os meios de transporte para viagem da época;
- Desenho do navio negreiro o qual eram transportados como escravos e como vinham durante as viagens;
- Pesquisa sobre Abolição da Escravatura;
- Desenho do continente Africano, com alguns animais pertencentes ao lugar e resgates culturais;
- Confeção das bonecas e estudo da origem das Abayomi;
- História em quadrinhos com as partes que mais chamou atenção do livro e o exercício da construção da escrita;
- Desenho em formato 3D representando o vídeo “Abolição da escravatura” Turma da Mônica;
- Pesquisa acerca da cultura africana bem como do período escravagista;
- Construção do livro: “O Cabelo de Lelê” de Valéria Belém.

Os conteúdos foram desenvolvidos de maneira interdisciplinar, integrando as diferentes áreas do conhecimentos em consonância com as adaptações curriculares de cada educando, assim no desenvolvimento da linguagem oral e escrita buscou-se; a) Participação em situações de uso da linguagem oral, demonstrando habilidades de escuta, demonstrando habilidades de escuta atenta, formulação de perguntas e respostas e de exposição de informação de ideias; b) Pronúncia correta de palavras; c) Expressar-se de forma oral ao realizar a leitura das imagens do livro; d) Interpretação e produção de textos (de forma oral e escrita); e) Narração clara e ordenada de fatos, considerando a temporalidade e a causalidade; f) Interagir nas situações de leitura do texto; g) Vivenciar a leitura como fonte de prazer, entretenimento e conhecimento; h) Familiarizar-se com as letras do alfabeto, palavras e o texto.

No Conhecimento lógico-matemático: a) Estabelecer relações com os fatos da história partindo do tempo atual e o tempo em que a história acontece; b) Resolução de situações problemas. Artes: a) Leitura e releitura das imagens do livro; b) Coordenação viso-motor e motora fina; c) Exploração das cores primárias secundárias e variadas de tons pela mistura; d) Construção, desconstrução, modelagem de figuras, texturas. Localização/orientação espacial: a) Dias da semana, meses e ano; b) Sequência temporal; c) Organização no espaço e tempo (quais atividades foram realizadas no espaço e tempo

da semana anterior). E o Uso das Tecnologias: a) Práticas de uso do computador como ferramenta de pesquisa para o desenvolvimento das aprendizagens.

Existem muitos desafios para a escola se tornar inclusiva, precisamos desenvolver estratégias institucionais que tragam respostas às diferentes situações de aprendizagem. Precisamos realizar a leitura diagnóstica das necessidades dos alunos e mergulhar profundamente nesse processo da educação inclusiva encontrando alternativas viáveis e contribuições para a aprendizagem dos alunos.

Daí a importância de vivermos experiências significativas no trabalho como educadores para assim fazermos as adaptações necessárias na nossa prática compreendendo mais profundamente o que temos como função. À medida que ensinamos, aprendemos também e nos tornamos mais sensíveis e capazes de continuar buscando a melhoria no trabalho que realizamos

Com a realização deste projeto, houve melhorias significativas com relação a autoestima dos educandos e o respeito entre si, diminuindo assim as frequentes discussões e apelidos pejorativos. Os efeitos desse processo foram positivos, uma vez que educandos que negavam sua própria identidade afrodescendente começaram a aceitar melhor seu cabelo, deixando-o crescer e demonstrando hábitos em cuidar dos cachos, relatando experiências ao se olharem ao espelho e de gostarem do que estavam vendo. Reconstruíram sua autoimagem, de uma maneira prazerosa.

Dessa forma, pode-se trabalhar com os valores sociais e culturais de maneira eficaz e didática, sendo que os alunos participaram e se envolveram durante todo o processo, trazendo a cada atendimento novas ideias de atividades que poderiam ser acrescentadas e desenvolvidas. O que também é importante ressaltar, é que em suas falas surgiam noções da importância de tratar bem os colegas e ter o cuidado de não magoar e ofender, pois cada um tem seu valor, mesmo sendo gordo, magro, branco ou negro e que cada cultura tem a sua própria identidade.

Palavras-chave: Educação inclusiva; AEE; Currículo.

REFERÊNCIAS

BELÉM, V. **O Cabelo de Lelé (2012)**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/naysataboada/o-cabelo-de-lele>> Acesso em: 03/03/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília, Secretária da Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15547-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf-1&Itemid=30192>. Acesso em 10 de maio de 2017.

_____. Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf?sequence=3>>. Acesso em 20/04/2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

PRADO, M. E. B. B. **Articulando saberes e transformando a prática**. Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV Escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – Seed. Ministério da Educação, 2001.

SAMPAIO, C.T., SAMPAIO, S. M. R. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 162 p. ISBN 978-85-232-0627-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Org.). **Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação**. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

VYGOSTY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 6.ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.